



nº 451

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 27 de Maio de 2010 • Ano 5

Cadeia Produtiva

BNDES calcula investimentos de US\$ 34 bi até 2014

O gerente da Área de Insumos Básicos do BNDES, Gabriel Lourenço Gomes, estimou um volume de investimentos menor para o setor de petroquímicos, de US\$34 bilhões até 2014, dos quais US\$ 17 bilhões seriam financiados pelo banco de fomento. Gomes afirmou que para viabilizar os projetos na área é preciso que instituições privadas de crédito concedam mais financiamentos, a preços competitivos para o setor. Ele destacou que a principal diferença dos empreendimentos no Brasil, em relação aos da Ásia, é o custo do investimento, que no País é muito mais alto: "O custo operacional no Brasil é competitivo em relação à China e à Índia, mas é o custo do investimento que nos coloca em posição desfavorável a eles" afirmou. Nesse sentido, Gomes avaliou a consolidação do setor de petroquímicos como uma maneira de fortalecer as instituições brasileiras, e torná-las mais competitivas frente a outros mercados emergentes. De acordo com ele, no momento vários empreendimentos petroquímicos estão sendo tocados na China e na Índia. Recentemente, o setor no País passou por consolidação, na qual a Braskem, liderada pela Odebrecht e Petrobras, adquiriu o controle da Quattor, criando o oitavo maior grupo petroquímico do mundo. Logo após a fusão, a Braskem anunciou a compra da Sunoco Químicos, empresa química americana, dando mostras claras de que a internacionalização faz parte de seus planos. Carlos Alberto Lopes, diretor comercial da Gas Energy destacou que a criação da chamada "visão nacional," é fundamental para o desenvolvimento do mercado. O executivo defendeu que seja criada, no Brasil, uma cadeia produtiva ampliada, na qual haja produção de todos os tipos de produtos petroquímicos. Informou o Jornal do Comércio (RJ).

Petrobras reafirma que Comperj será revisto e pode dobrar capacidade

O projeto de instalação do Polo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) está sendo revisto pela Petrobras, para avaliar a possibilidade de inclusão de um módulo, que poderá dobrar a capacidade de processamento da refinaria, prevista originalmente para 165 mil barris de óleo por dia. A confirmação foi feita em um comunicado ao mercado divulgado ontem. No comunicado ao mercado, a Petrobras informa que "o aumento do escopo do projeto está sendo estudado no âmbito da revisão do Plano de Negócios 2010/2014", que está em fase de análise, e deve ser submetido ao Conselho de Administração da empresa, na primeira quinzena de junho para aprovação. A Petrobras não divulgou quanto será investido, para a duplicação da capacidade de produção da refinaria. A empresa esclareceu que, quando chegar a hora, "dará ampla divulgação à revisão do plano de negócios assim que ele for aprovado pelo Conselho de Administração". A duplicação da capacidade de produção da refinaria tem o objetivo de atender o crescente mercado de querosene de aviação e de óleo diesel. Informou a Agência Brasil.

Indústria de cloro-soda cresce 10%

A Associação Brasileira da Indústria de Álcalis, Cloro e Derivados (Abiclor) anunciou o balanço trimestral do setor. A produção de cloro teve uma variação positiva de 10,3% no primeiro trimestre de 2010 em comparação com igual período de 2009, crescimento que reflete a retomada da atividade econômica em todos os setores da economia. O consumo setorial (o total das vendas somado à utilização do produto dentro das próprias empresas) também apresentou variação positiva de 10,3% no período. Entre os segmentos que se destacaram e elevaram o consumo estão: indústria química e petroquímica (+24,3%) e tratamento de água (+10%). "O setor tem mostrado recuperação condizente com as condições do país, que tem expectativa importante de crescimento, acima de 5% em 2010", afirma Aníbal do Vale, presidente da entidade. Para o executivo, é notória a retomada de investimentos no setor de construção civil, papel e celulose e outros, com projetos de investimento sendo rediscutidos e alguns até já anunciados. Na média do período, a taxa de utilização da capacidade instalada foi de 91%, 10,3% maior que a média de janeiro a março de 2009. Com relação à soda cáustica, a produção acumulada de janeiro a março de 2010 foi 10,4% maior do que em igual período de 2009. As vendas totais do produto aumentaram 13,4%. Além do bom momento para o mercado interno, as exportações de soda também tiveram aumento expressivo e alcançaram 14 mil toneladas. O consumo aparente de soda cáustica (produção local mais importações, descontado o volume exportado) apresentou elevação menor (+ 1,7%), devido à queda de 6,8% nas importações do produto. O consumo setorial de soda cáustica foi 13% maior do que em 2009. Os setores mais expressivos em termos de consumo de soda no período foram: metalurgia e siderurgia (+29,6%), química e petroquímica (+16,3%) e papel e celulose (11,5%). Vale ressaltar que os setores de metalurgia e siderurgia e papel e celulose, ambos voltados para a exportação, continuarão, segundo especialistas de mercado, com a demanda aquecida em 2010, o que favorece o aumento do consumo de soda cáustica por estes setores. Informou a Abiclor.

Negócios para o Plástico

Sonoco For-Plas investe US\$ 1 milhão em planta em SP

A norte-americana Sonoco For-Plas está investindo US\$ 1 milhão, em sua planta localizada em Araras, no interior de São Paulo. O investimento é para que a empresa possa produzir um novo tipo de embalagem, chamado Safe Top, que chegará ao mercado, no próximo ano. O modelo é uma membrana mais fina que a maioria das embalagens, que permite a conservação de alimentos. "Uma vantagem dela sobre outras embalagens é que pode ser adaptada ao produto", diz Maria Célia Laserna, gerente de Marketing da Sonoco For-Plas. Segundo ela, o crescimento do mercado interno brasileiro justifica o investimento tão grande na planta. "Existe uma demanda por esse tipo de embalagem. Acreditamos que as vendas vão ser crescentes, e por isso é importante a fábrica estar perto do mercado consumidor", afirma. Outra novidade que a empresa está preparando, para trazer ao Brasil são as embalagens do tipo On the Go, que permitem o consumo de alimentos usando apenas uma das mãos. "São embalagens que permitem que se coma no trabalho ou no trânsito, por exemplo. Elas são resistentes e a novidade é que servem para conservar alimentos, e não apenas bebidas", diz Maria Célia. Além da praticidade que as grandes cidades exigem, ela acredita que as embalagens On the Go vão ter um grande crescimento durante a Copa do Mundo e as Olimpíadas, no Brasil. "Haverá uma maior necessidade de carregar alimentos, durante esses eventos", afirma. Informou o IG - Guilherme Barros.

Indústria prevê duplicação da demanda por PET

A perspectiva de que a economia nacional apresentará crescimento consistente e a baixa taxa de utilização do PET no Brasil devem criar um ambiente favorável para que o mercado da resina mais do que dobre de tamanho nos próximos anos. Essa é a previsão de executivos do setor, que volta a atrair interessados em fabricar localmente - movimento contrário ao visto até 2008, quando empresas como Braskem e Vicunha abandonaram planos nesse mercado. De acordo com cálculos da Associação Brasileira da Indústria do PET (Abipet), o consumo per capita da resina no Brasil é de 2,7 quilos/ano, menos da metade do que é consumido no México (7,3 kg/ano). Essa diferença no consumo entre mercados considerados semelhantes é apontada como um dos fatores, que justificam o otimismo em relação ao potencial de crescimento da demanda no Brasil. Além disso, o ritmo de expansão média do mercado nacional, nos últimos 10 anos, de 8,34% ao ano, confirma a expectativa de que um crescimento de 100%, nos próximos anos é factível. Outra fonte de otimismo, segundo o presidente da Abipet, Auri Marçon, é a perspectiva de avanço do plástico em segmentos hoje dominados por outros materiais, caso dos mercados de leite e derivados, higiene e beleza e cervejeiro, entre outros. Informou a Agência Estado.

Movimentos da Indústria

Transpetro quer transportar e armazenar paraxileno em PE

A Transpetro pediu para a CPRH renovar sua licença de transporte de paraxileno. É para atender a seu futuro cliente, a Petroquímica Suape, que está em construção. A licença é para que, já nos próximos meses, a Transpetro possa receber e armazenar o produto. Informou o Jornal do Comércio (PE).

Fibras, poliéster e polímeros de etileno lideram lista de importação de Santa Catarina

Apesar da indústria catarinense ser também responsável pelo crescimento das importações - com o câmbio favorável, a matéria-prima passou a ser comprada no exterior -, o avanço de produtos acabados já preocupa. Na opinião de Glauco Corte, vice-presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc), o fato de os insumos liderarem a lista de importados é sinal de que os empresários catarinenses estão buscando oportunidades, em virtude do câmbio mais atraente. No topo da lista entre os principais produtos importados, no ano passado, estão fios de fibras artificiais e poliéster - importantes insumos da indústria têxtil catarinense, que aparecem na segunda e quinta posição, de principais itens importados. Polímeros de etileno ocupam as outras duas posições da lista de cinco principais itens importados. Informou o Valor Econômico.

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas



leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

BNDES tenta valorizar ativos intangíveis

O BNDES tem aumentado o peso dos chamados ativos intangíveis, na avaliação de empresas que buscam financiamento. A experiência do banco na medição do potencial econômico de fatores que não aparecem nos balanços, será apresentada a representantes de bancos de fomento e agentes econômicos de vários países, que se reunirão na semana que vem, em Paris em torno do tema. O diretor de Mercado de Capitais do BNDES, Eduardo Rath Fingerl, apresentará a metodologia do banco, desenvolvida em parceria com a Coppe/UFRJ, numa reunião do chamado Novo Grupo de Paris, que reúne líderes empresariais, governamentais e acadêmicos, de 20 países. "Cada vez mais, o que realmente gera valor nas companhias são os ativos intangíveis. É o que faz com que, entre duas empresas com mesmo parque industrial, uma tenha sucesso e a outra não", define Rath Fingerl. Como exemplo, cita a aposta da petroquímica Braskem no "plástico verde". Apesar do preço 30% mais alto, a companhia já vendeu a produção inicial da fábrica de Triunfo (RS), que começa a operar em agosto produzindo resina plástica de cana-de-açúcar. O projeto foi apoiado pelo banco, que é sócio da companhia por meio da BNDESPar, comandada por Rath Fingerl: "o maior ativo ali não são os equipamentos, mas a tecnologia e a pesquisa que deve fazer, com que a empresa iguale o custo com um produto sustentável, que tem demanda crescente." Informou O Estado de S. Paulo.

Cientistas peruanos criam plástico à base de batata

Um grupo de cientistas peruanos inventou um plástico à base de batata, biodegradável. O produto, elaborado a base de amido de batata. É biodegradável e, além disso, é biocompostável, de acordo com explicação do coordenador geral do projeto da Pontifícia Universidade Católica do Peru (PUCP), Fernando Torres. A equipe da PUCP trabalha há anos na criação dos plásticos biodegradáveis a base de tubérculos, um projeto financiado pelo Programa de Ciência e Tecnologia (FINCyT), do Peru. Informou a Agencia EFE.

Coca-Cola Brasil lança PlantBottle

A Coca-Cola Brasil dá o primeiro passo rumo à garrafa sustentável do futuro, e torna-se pioneira no lançamento da PlantBottle, na América Latina. Trata-se de uma embalagem feita de PET, no qual o etanol da cana-de-açúcar substitui parte do petróleo, utilizado como insumo. De acordo com a empresa, por ter origem parcialmente vegetal - 30% à base da planta -, a novidade reduzirá a dependência, em relação aos recursos não-renováveis, além de diminuir em até 25% as emissões de CO₂. A nova garrafa já está sendo comercializada em Curitiba, Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre. Vale destacar que 100% das embalagens de PlantBottle de todo o mundo, usará etanol brasileiro. Informou o ParanaShop Online.

Braskem e Oxiteno financiam pesquisas sobre cana do futuro

Nos próximos oito anos, cientistas de 32 instituições de pesquisa de São Paulo vão se dedicar a estudar a fundo a cana-de-açúcar e outras espécies vegetais, que podem ser usadas como fontes de biocombustíveis. Eles integram o Programa Fapesp de Bioenergia (Bioen), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, que tem como objetivo gerar novos conhecimentos sobre as plantas, sua produção e o processamento da biomassa para o desenvolvimento de biocombustíveis. Com isso, pretende-se ajudar a garantir a posição do Brasil entre os líderes na área de bioenergia. Informou o Valor Econômico.

Política e Economia

PIB brasileiro terá alta de 6,5% este ano, prevê OCDE

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) reviu para cima as previsões de crescimento da economia mundial e também do Brasil neste ano e em 2011. De acordo com o relatório "Perspectivas Econômicas da OCDE", divulgado ontem, economia brasileira crescerá 6,5% em 2010 e 5% em 2011. Em novembro, a organização havia previsto que o PIB brasileiro subiria 4,8% neste ano e 4,5% em 2011. O documento estima ainda que a inflação atingirá 6,2% em 2010 e 5% em 2011. Segundo as novas estimativas da OCDE, a economia mundial vai crescer neste ano mais rápido do que o previsto anteriormente, mas o alto endividamento dos países desenvolvidos e o superaquecimento das economias dos mercados emergentes representam fatores de risco crescentes à retomada econômica global. A organização subiu as previsões de crescimento da economia mundial para 4,6% em 2010 e 4,5% em 2011. Em novembro, a OCDE havia previsto alta de 3,4% neste ano, e 3,7% em 2011, após retração de 0,9% em 2009. A organização reviu ligeiramente para cima o crescimento da zona euro para 1,2% em 2010, e 1,8% em 2011. Informou a Agência Brasil.

Fabricantes esperam redução fiscal em novos pólos petroquímicos

A indústria de bens de capital brasileira poderá, em breve, pagar menos impostos quando fornecer equipamentos para projetos ligados à indústria do petróleo localizados nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste do País. O texto final da MP 472, que institui o benefício, passou pelo Senado e pela Câmara, e depende agora da sanção presidencial, para entrar em vigor. O que se espera que aconteça nesta semana. A MP 472 cria o Regime Especial de Incentivos, para o desenvolvimento de Infraestrutura da Indústria Petrolífera nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (Repeneq). Inicialmente, a iniciativa irritou a indústria de bens de capital nacional, porque concedia isenção de impostos de importação, mesmo a máquinas e equipamentos com similares, fabricados no Brasil. Um grupo de mais de 20 entidades, ligadas à indústria nacional, capitaneado pela Abimaq, começou então um corpo a corpo com o governo, para tentar reduzir o incentivo a bens fabricados exclusivamente no exterior. E acabou sendo atendido. Representantes da Abimaq costumam argumentar que, dos muros para dentro, a indústria brasileira de máquinas e equipamentos é tão ou mais competitiva quanto a de países desenvolvidos. Mas, esbarra em fato como o câmbio, a carga tributária e a falta de infra-estrutura oferecida pelo governo. E que o imposto de importação serve para corrigir a assimetria. A redação final do texto manteve a isenção do IPI, PIS/Pasep e Cofins, para os projetos da indústria do petróleo, nas regiões Norte Nordeste e Centro-Oeste do país, beneficiando a indústria nacional de máquinas e equipamentos, que tem como uma de suas principais bandeiras a desoneração tributária. Além disso, a emenda 49, incluída na MP, estende os benefícios, originalmente oferecidos apenas à indústria do petróleo, também à indústria naval fabricante de diques flutuantes e plataformas de petróleo. No Nordeste, estão grandes estaleiros, como o Atlântico Sul, estratégicos para a Petrobras, no pré-sal. É no Norte e Nordeste também, que estão alguns dos principais projetos na área de refino. A Refinaria Premium, no Maranhão, por exemplo, deverá custar cerca de US\$ 20 bilhões, e ainda, a refinaria de Pernambuco. Informou o Brasil Econômico.

América Latina

GTB quer participar de projeto petroquímico com a Braskem

A Gas Transboliviano (GTB) está em fase de conversas preliminares, com a Braskem, para entrar como sócia da empresa brasileira, no projeto petroquímico de US\$ 2 bilhões na fronteira, entre Porto Suarez e Cuiabá. Com capacidade para produzir 30 milhões de m³/dia de polietilenos, que demandaria 700 mil t/ano de gás natural, que seria fornecido via Gasbol. O presidente da transportadora, Christian Inchauste, espera que o contrato de venda de gás entre o Brasil e a Bolívia seja revisto, em 2019, quando termina o atual. A GTB espera que o volume acertado seja de 24 MMm³/dia, contra os 30 MMm³/dia atuais. A ideia é que a Bolívia destine 6 milhões de m³/dia ao mercado interno, e o restante ao mercado internacional. "A oferta de gás natural no Brasil deverá crescer muito, nos próximos anos, com o início das atividades no pré-sal. Vamos ter que ser mais agressivos", conta o executivo. Informou a Brasil Energia Online.

Brasil vai retaliar a Argentina

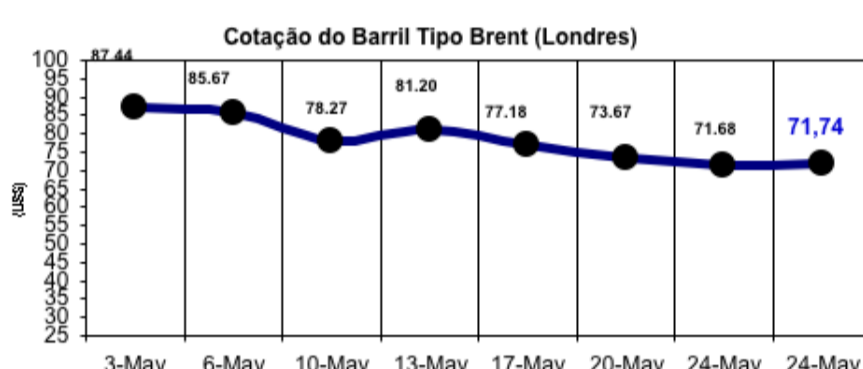
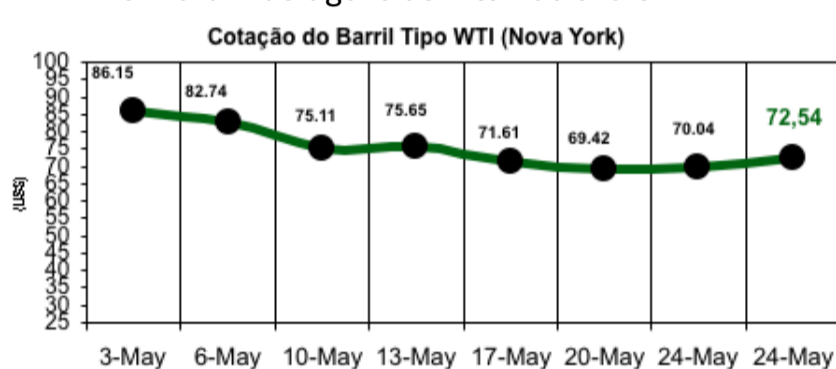
O Ministério do Desenvolvimento já tem uma ação pronta para ser adotada como represália às barreiras da Argentina contra a entrada de alimentos importados, que deixaram caminhões brasileiros retidos na fronteira: o retardamento na liberação das licenças não automáticas de importação para produtos argentinos, respeitando o prazo máximo de 60 dias, estabelecido pela OMC. Desde outubro, quando as licenças não automáticas estiveram no centro de uma crise comercial entre os dois países, esse sistema foi adotado para mercadorias como vinhos, lácteos e frutas. No entanto, os presidentes Lula e Cristina Kirchner se acertaram e as licenças começaram a ser expedidas em até uma semana pelo Brasil. Agora, pretende-se atrasar a liberação, para mostrar à Casa Rosada que o país não aceitará as novas restrições a alimentos. Seria uma operação tartaruga na análise das licenças. "Em breve receberemos reclamações dos argentinos", ironizou uma fonte do governo brasileiro. O risco é provocar uma escalada na tensão comercial. Para o Ministério do Desenvolvimento e o Itamaraty, não vale a pena correr esse risco pelo volume de exportações brasileiras afetadas pelas novas barreiras, mas pela forma como a Argentina as adotou, sem comunicação prévia, conforme havia sido acordado entre Lula e Cristina. Em teoria, o dia D para a aplicação das barreiras a alimentos importados com similares fabricados na Argentina é 1º de junho. Na prática, embora o foco principal sejam produtos europeus, mercadorias brasileiras como milho enlatado e molho de tomate já foram afetadas. Uma das empresas que sentiram o efeito das barreiras foi a Bauducco. Agindo preventivamente e por pressão do secretário de Comércio Interior, Guillermo Moreno, que resiste em oficializar a medida, os importadores deixaram de comprar produtos do Brasil e de outros fornecedores. Depois de forte reação dos parceiros comerciais, Moreno prometeu aos importadores analisar "caso a caso" a importação de alimentos. Na semana passada, Cristina negou a aplicação das medidas. Tudo isso causou mais confusão entre os exportadores brasileiros, mas o governo avalia que muitos deles deixaram de fechar contratos. Informou Valor Econômico.

Petroquímica esta em análise na Middle East Petrotech 2010

Desde terça-feira (25), os desafios e oportunidades do setor de refino de petróleo e produção de petroquímicos no Oriente Médio estão em pauta, na Middle East Petrotech 2010, sétima edição do evento, no Bahrein. Durante os três dias da conferência, mais de 90 apresentações vão abordar assuntos relacionados à tecnologia, equipamentos, segurança e economia da indústria petroquímica. Um dos palestrantes do evento, o Ministro de Petróleo e Gás do Bahrein, Abdulhussain Mirza, falará sobre o atual perfil do setor petroquímico no País, como também sobre os futuros projetos para a área de refino de petróleo. A conferência tem 121 expositores de 25 países diferentes, incluindo gigantes do ramo como a Saudi Aramco, Air Liquide, Dow e ExxonMobil. Informou a Maxiquim.

Indicadores estimulam negociações e petróleo sobe

Os preços internacionais do petróleo avançaram na quarta-feira (26), diante de indicadores positivos nos EUA e da menor aversão ao risco dos investidores. Em Nova York, o vencimento do WTI para julho ganhou US\$ 2,76, a US\$ 71,51, enquanto o contrato de agosto ficou em US\$ 72,54, com avanço de US\$ 2,44. Em Londres, o Brent para julho terminou a US\$ 71,74, com alta de US\$ 2,91, e o contrato de agosto também subiu US\$ 2,10, para US\$ 72,48. Informaram as agências internacionais.



Como evitar fraudes em comércio exterior

O Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) promove hoje (27) em sua sede, das 9h00 às 12h, o workshop “Como evitar fraudes em comércio exterior”. O evento contará com participação de Nelson Ludovico, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que atua há 40 anos na área de comércio exterior e José Manuel Meireles de Sousa, doutor em Administração e Comércio Exterior, autor de vários livros entre eles “Como evitar fraudes no comércio exterior”. O objetivo da palestra é conscientizar representantes da indústria sobre a importância de evitar fraudes, apresentando à classe representativa soluções e técnicas para análise de riscos e comercialização com segurança nos mercados internacionais. Inscrição: eventos@sinproquim.org.br.

Reciclagem Energética- a solução para o lixo urbano

Mais de 30 países, como Alemanha e Japão, já resolveram o problema do lixo urbano com a Reciclagem Energética, um processo 100% limpo que transforma o lixo em energia e atua como complemento ao importante trabalho dos catadores e cooperativas de reciclagem mecânica. O Brasil ainda não adotou esta tecnologia, mas ela está contemplada na Política Nacional de Resíduos Sólidos. Na próxima semana, o assunto será debatido entre empresários e especialistas nacionais e internacionais, durante evento sobre a gestão do lixo urbano, que será realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), no Rio de Janeiro. A iniciativa é da Plastivida e da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza e Resíduos Especiais (Abrelpe), entidades que estão trabalhando no Brasil para viabilizar a reciclagem energética como solução para os resíduos sólidos, transformando em energia todo o material que não é possível reciclar mecanicamente (como as sacolinhas que muitas vezes embalam o lixo doméstico da maioria das casas brasileiras). O 1º Seminário Internacional de Tecnologia e Gestão de Resíduos Sólidos - Rio Ambiente 2010 – será realizado de 26 a 28 de maio, no Centro de Convenções Sul América, no Rio de Janeiro. A participação é gratuita e as inscrições podem ser feitas pelo e-mail para faleconosco@firjan.org.br ou entrar pelo 0800 0231 231 (somente para o Rio de Janeiro).

Curso de polímeros

O Inovata / FDTE (Fundação para o Desenvolvimento da Engenharia) - Divisão EDUCARE Polímeros, oferece, no 1º semestre deste ano, cursos de curta duração, que contemplam conteúdo de formação básica e ou avançado, com base nos assuntos de maior relevância para o desenvolvimento tecnológico do País. Os cursos podem, inclusive, ser realizados in company. Entre os temas: Formação Polímeros, Aditivação e degradação de Polímeros, Utilização de Polipropileno e Polietileno na indústria de revestimentos anti-corrosivo de dutos, Polímeros de Fontes Renováveis, Sustentabilidade em Projetos de Embalagens, Embalagens Plásticas para Cosméticos, Análise de Ciclo de Vida, Reciclagem de Plásticos, Polímeros para Indústria Automotiva, Polímeros Anti-chama e outros. Associados ao Instituto Nacional do Plástico (INP) contam com 10% de desconto. Para mais informações, acesse www.fdte.org.br/cursoseducare. Se preferir, mande um e-mail para educare@inovata-fdte.org.br ou ligue (11) 3095-7724.

7º Congresso Corporativo

Será realizado, nos dias 29 e 30 de julho, no Centro de Convenções do Sistema FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, o 7º Congresso Corporativo/ Congresso nacional de gestão Corporativa, com o objetivo de compartilhar as principais tendências, soluções, conceitos e melhores práticas na gestão empresarial. Além dos debates sobre as práticas corporativas, o evento também vai abordar o desenvolvimento e as oportunidades que virão dos grandes investimentos que acontecerão nos próximos anos no Rio de Janeiro, em virtude dos jogos Mundiais Militares em 2011, a Rio+20, Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, em 2012, além dos maiores eventos esportivos do mundo, a Copa em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016. O evento será realizado pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Conselho Federal de Administração (CFA), Conselho Federal de Economia (COFECON), Câmara de Comércio Americana (AMCHAM), Câmara de Comércio França Brasil (CCFB), Câmara Britânica de Comércio (BRITCHAM), Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio e Indústria, Câmara de Comércio e Indústria Brasil China (CCIBC), Câmara de Comércio Brasil Rússia, Câmara de Comércio do Mercosul e Américas, SINDILOJAS-Rio e CDL-Rio. Informações: RJ (21) 3286-9000, SP (11) 3522-1094, demais Localidades 0800 702 2677, ou no site www.congressocorporativo.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Flávio Lucena Barbosa - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solway)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Brenda Nunes - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br